

O Diário de Ribeirão Preto

9/1/1985

Guariba

Pazzianotto anuncia fundo de solidariedade. Mas a greve continua

Guariba voltou a viver ontem uma manhã de tensão, quando cerca de mil funcionários do setor industrial de várias usinas de açúcar e álcool da região se postaram diante da Delegacia de Polícia a espera de que o capitão Milton Pink, do 13º Batalhão da Polícia Militar de Araraquara, desse a eles garantias para que pudessem se dirigir ao trabalho.

Enquanto o capitão Pink não se decidia se escoltava ou não os 20 ônibus e caminhões que permaneciam estacionados em frente à delegacia desde as primeiras horas da manhã, nas principais saídas da cidade os bóias-frias que se encontram em greve a quatro dias faziam piquetes não permitindo que qualquer caminhão pau-de-arara se dirigisse às lavouras de cana.

Havia o temor de que os trabalhadores do setor industrial das usinas pudessem entrar em conflito com os bóias-frias, e a comando da Polícia Militar resolveu pedir reforço policial a algumas cidades das regiões de Ribeirão Preto e Araraquara. O reforço foi solicitado depois que o capitão Pink manteve uma rápida reunião a portas fechadas com o engenheiro de segurança da usina Bonfim, Orlando Stefanutto.

Por volta das 7h30, no momento em que aumentava a tensão em frente delegacia, a fraca chuva que caía sobre Guariba desde a madrugada aumentou de intensidade e muitos dos trabalhadores resolveram voltar para suas casas. "Meu melhor soldado, hoje foi São Pedro" reconheceu o capitão, que mais tarde admitiu que esteve nervoso durante todo o tempo.

Às 8h20, ainda debaixo de forte chuva, cinco ônibus acabaram seguindo para a usina Bonfim, transportando os industriários, e apenas um deles foi molestado por um pequeno piquete que permanecia formado na estrada que liga Guariba ao município de Pradópolis. Cinco viaturas da PM compareceram ao local, mas os soldados sequer desceram dos carros.

VISITA DO SECRETÁRIO

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, que vinha tomando conhecimento da extensão da greve através de seus assessores, ontem à tarde esteve em Ribeirão Preto onde se reuniu com 11 presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais da região. Ele anunciou que o governo estadual estava enviando para Guariba uma remessa de 500 cestas com 50 quilos de alimentos cada uma e que na próxima semana outras mil deverão chegar àquela cidade para serem distribuídas entre os bóias-frias desempregados.

Após a reunião com os líderes sindicais, Pazzianotto seguiu para Guariba onde anunciou ao prefeito Evandro Vitorino, do PMDB, que o governador Franco Montoro pretende criar naquela cidade um fundo de solidariedade para os trabalhadores rurais. "Esse fundo", disse ele, "canalizará recursos do governo, da prefeitura também dos usineiros".

Pazzianotto afirmou que a situação vivida hoje pelos trabalhadores rurais de Guariba já era por ele esperada desde o ano passado, com o agravamento do desemprego no período da entressafra. "Há a possibilidade de empregarmos esses bóias-frias na colheita do amendoim, que deverá começar dentro de no máximo 10 dias".

Perguntado se acreditava no final da greve para os próximos dias, o secretário disse que "confiava no bom senso de usineiros e bóias-frias" para que esse problema fosse resolvido no

mais curto espaço de tempo possível. "Venho a Guariba com o desejo de realizar a minha tarefa".

GREVE CONTINUA

Em assembléia realizada ontem pela manhã no ginásio de esportes "Bagação" perto de 400 bóias-frias decidiram dar continuidade à greve e anunciaram para a madrugada de hoje a realização de novos piquetes na periferia da cidade. O presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Horiguti, sequer sabia que Almir Pazzianoto chegaria à cidade. "Eu ouvi um boato de que ele viria, mas isso não foi confirmado até agora", dizia ele.

Durante a assembléia os grevistas aprovaram inclusão do 14º item na pauta de reivindicações que endereçaram ao Sindicato Rural de Guariba, a qual trata do pagamento de um salário-desemprego a todos os bóias-frias que se encontram parados na entressafra. Essa reivindicação é a mesma que foi apresentada como parte do acordo feito pelo usineiro José de Laurentis, no domingo, e que depois não foi cumprido.

O diretor da Fetaesp, Hélio Neves, ao analisar a possibilidade de ontem quase ter havido um confronto entre os industriários das usinas e os bóias-frias, admitiu que esteja ocorrendo uma desinformação entre os grevistas, mas disse também que isso é normal em qualquer movimento. Para ele, a situação tensa de ontem foi criada por alguns fatores que querem desestabilizar a greve.

A assembléia foi comandada pelo presidente do recém-criado Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, que reiterou aos grevistas o pedido que havia feito durante os piquetes realizados na manhã de ontem: "ninguém deve sair de suas casas a não ser para impedir que outros trabalhadores se dirijam para os canaviais".

PREFEITO, UM AGENCIADOR

O prefeito Evandro Vitorino, após ter participado de uma reunião a portas fechadas com o capitão PM Milton Pink e o major Fábio Bonifácio, concedeu entrevista coletiva onde destacou que a Prefeitura daquela cidade já gastou cerca de Cr\$ 80 milhões entre as cestas de alimentos que foram destinadas às famílias desempregadas e às refeições diárias que estão sendo fornecidas aos mais de 300 homens da Polícia Militar.

Para Vitorino, a greve deflagrada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais veio em hora errada. "O pessoal elegeu um sindicato que ainda não é reconhecido pelo Ministério do Trabalho", disse ele.

O prefeito de Guariba creditou o fracasso do acordo do Último domingo a atuação de alguns políticos que compareceram à cidade, especialmente do deputado estadual pelo PT, José Cicote (ele o chama de Chicote), que segundo ele teria usado de "ofensas" contra determinados usineiros. "O diálogo tem que ser em tom cordial", sugeriu Vitorino. Dizendo-se "um amigo dessa gente" ao se referir aos bóias-frias, Evandro Vitorino confirmou que antes das eleições mantinha em Guariba uma empresa especializada no agenciamento de mão-de-obra rural. "Hoje, não", explicou, "essa empresa não mais me pertence, mas continua funcionando sob a gerência de um sócio meu"...

Eleito com 1964 votos, em 82, o prefeito afirma que seu sucesso nas urnas se deu graças ao apoio que recebeu dos trabalhadores rurais. Estive fora da cidade por cinco anos e voltei quando faltavam apenas três meses para a eleição. "Ganhei na soma das sub-legendas", lembrou ele, com um sorriso orgulhoso nos lábios.

Mesmo sendo considerado um político fraco por algumas lideranças que encabeçam a greve de Guariba, Vitorino diz que faz aquilo que pode e deposita todas as esperanças de que não haverá violência nas ruas nas mãos da polícia: "Se a PM cumprir seu papel nada de ruim acontecerá".

DESVIO DE VERBA

O deputado Waldir Trigo, do PMDB voltou a denunciar ontem que os usineiros não estão cumprindo o que determina a lei número 3.840 e que prevê um depósito em um fundo de assistência social de 1% do valor de cada saca de açúcar de 50 quilos e de 2% do valor de cada litro de álcool produzido. Segundo ele, em 1984 essa verba no Estado de São Paulo somou cerca de 100 milhões de dólares, que deveriam ser destinadas à educação, saúde, habitação, lazer etc., dos trabalhadores rurais e de seus dependentes. "Ao invés disso, eles (os usineiros) preferem gastar esse dinheiro na compra de aviões, automóveis ou então construir mansões e viajar para o exterior", acusou. Trigo informou que os lucros conseguidos pelos usineiros da região de Guariba, em 84, é superior ao orçamento do Estado da Bahia para este ano. Cada um deles ganha Cr\$ 400 por Litro de álcool produzido e Cr\$ 3 mil em cada saca de açúcar. "No ano passado conseguiu-se uma produção de 30 milhões de sacas de açúcar e oito bilhões de litros de álcool".

O deputado disse que para 86, caso o Congresso dos Estados Unidos aprove a adição do álcool na gasolina, o Brasil deverá exportar cerca de três bilhões de litros do combustível para o mercado americano. "Se por um lado isso melhorará o nível de empregos na lavoura da cana, por outro ampliará ainda mais o nosso já imenso deserto verde", previu ele.

Para que os destinos da indústria alcooleira sejam alterados e que o trabalhador rural possa ter melhores condições de emprego e de salários, o deputado estadual também defende a vinda do Instituto do Açúcar e do Alcool — IAA — para o Estado de São Paulo. "Não justifica a permanência desse órgão na Bahia, pois todos sabem que a maior parte desse produto é produzido em nosso Estado", esclareceu.

NOVA GREVE

Os bóias-frias de São Joaquim da Barra entraram em greve na manhã de ontem, quando apenas dois dos 15 caminhões pau-de-arara conseguiram sair da cidade com destino aos canaviais. Os grevistas estão reivindicando a elevação da diária de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil e que seja criado em São Joaquim o salário-desemprego.

Houve um princípio de tumulto envolvendo alguns trabalhadores rurais e o presidente do Sindicato Rural daquela cidade.

Ficou marcada para a manhã de hoje, no bairro da Lapa Velha, uma assembléia entre os trabalhadores, fazendeiros e usineiros da região de São Joaquim da Barra.

Em Barrinha, cidade que fica a 40 quilômetros de Guariba, cerca de 200 bóias-frias desempregados realizaram na tarde de ontem uma manifestação em frente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para exigir de seu presidente que fornecesse alimentos para todos aqueles que não conseguiram emprego na entressafra.

A manifestação foi dissolvida por um pequeno contingente da PM, mas não houve violência. Os manifestantes afirmavam que se não receberem comida nas próximas horas eles vão saquear os supermercados do município.